

**GESTÃO DE CONFLITO NA SALA DE AULA: CASO DOS DISCENTES DO
CURSO DE ENSINO PRIMÁRIO ISCED-CABINDA**

CONFLICT MANAGEMENT IN THE CLASSROOM: THE CASE OF STUDENTS IN
THE 1ST YEAR OF PRIMARY EDUCATION, ISCED-CABINDA

GESTIÓN DE CONFLICTOS EN EL AULA: EL CASO DE LOS ESTUDIANTES DE 1^º
AÑO DE EDUCACIÓN PRIMARIA, ISCED-CABINDA

Jeremias Zau Kimbuca¹ 000009-0005-1007-2950

¹Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda – Província de Cabinda, Angola.
jkibuco48@gmail.com

RESUMO

Este artigo, desenvolve-se sob o título “gestão de conflito na sala de aula: caso dos discentes do I ano do curso de Ensino Primário, ISCED-Cabinda. A situação problemática que incentivou o desenrolar do tema, deu lugar à definição do subsequente problema científico: Como contribuir na gestão de conflito na sala de aula, nos discentes do curso de Ensino Primário, ISCED-Cabinda? Com a finalidade de contribuir na resolução do problema científico definido, foi formulada a hipótese à continuação: Com a mediação do diálogo é possível contribuir na gestão de conflito na sala de aula, mediante os discentes do curso de Ensino Primário, ISCED-Cabinda. Em seu paralelo metodológico, com o propósito de que constataste-se a hipótese formulada, foi preconizado como objetivo geral: Contribuir na gestão de conflito na sala de aula, mediante os discentes do curso de Ensino Primário ISCED-Cabinda. Os métodos aplicados, em especial de natureza empírica, facilitaram a constatação da hipótese formulada, uma vez que, os resultados, foram notório que há insuficiências com relação a participação ativa dos conteúdos e a ética e deontologia profissional para os que caíram nessa situação. As intencionalidades da investigação resumida neste artigo, considera-se atingido o objetivo geral, em consideração de ter sido notório.

Palavras-chave: gestão; conflito; sala de aula; discente.

ABSTRACT

This article is developed under the title “Conflict management in the classroom: the case of students in the 1st year of primary education, ISCED-Cabinda. Definition of the subsequent scientific problem: How to contribute to the management of conflict in the classroom, in primary school students, ISCED-Cabinda? In order to contribute to the resolution of the defined scientific problem, the following hypothesis was formulated: With the mediation of dialogue, it is possible to contribute to the management of conflict in the classroom, through the students of the primary education course, ISCED-Cabinda. In its methodological parallel, with the purpose of verifying the hypothesis formulated, the general objective was recommended: Contribute to the management of conflict in the classroom, through the students of the primary education course ISCED-Cabinda. The methods applied, especially of an empirical nature, facilitated the verification of the formulated hypothesis, since, the results, it was clear that there are insufficiencies in relation to the active participation of the contents and the ethics and professional deontology for those who fell into this situation. With regard to the intentions of the investigation summarized in this article, the general objective is considered to have been achieved, in consideration of having been notorious.

Keywords: management; conflict; classroom; student.

RESUMEM

Este artículo se desarrolla bajo el título “Gestión de conflictos en el aula: el caso de los estudiantes de 1º año de educación primaria, ISCED-Cabinda. Definición del problema científico posterior: Cómo contribuir a la gestión de conflictos en el aula, en alumnos de primaria, ISCED-Cabinda? Con el fin de contribuir a la resolución del problema científico definido, se formuló la siguiente hipótesis: Con la mediación del diálogo es posible contribuir al manejo del conflicto en el aula, a través de los estudiantes del curso de educación primaria, ISCED-Cabinda. En su paralelo metodológico, con la finalidad de verificar la hipótesis formulada, se recomendó como objetivo general: Contribuir al manejo del conflicto en el aula, a través de los estudiantes del curso de educación primaria ISCED-Cabinda. Los métodos aplicados, especialmente de de carácter empírico, facilitó la verificación de la hipótesis formulada, ya que, de los resultados, quedó claro que existen insuficiencias en relación a la participación activa de los contenidos y la ética y deontología profesional para quienes cayeron en esta situación. En cuanto a las intenciones de la investigación resumidas en este artículo, se da por cumplido el objetivo general, en consideración de haber sido notorio.

Palabras clave: Gestión; conflicto; aula; estudiante.

Introdução

Atualmente os conflitos são realidades nas relações humanas, pois a mesma origina-se, de vários pontos de vista dos seres da multiplicidade de interesses, necessidades e expectativas das culturas, da diferença entre as formas de agir e de pensar de cada um dos envolvidos em uma relação interpessoal, no nosso dia-a-dia. Mas esta diversidade não é necessariamente negativa quando nas relações entre as pessoas, privilegiam-se valores como tolerância, compreensão, respeito, e haja a vontade de negociação por meio de diálogo (SILVA, 2003).

Nesta negociação, depende de todos envolvidos neste processo, uma vez que a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade, essa sintonia é necessária, pois a participação de todas as partes que compõem o processo educacional de um trabalho coletivo buscando a maturidade nas relações e ações concretas, assim pode-se refletir uma educação onde toda e qualquer diferença sejam respeitadas (CURY, 1997).

O autor afirma que o dirigente pedagógico, deve estar sempre atento ao processo de formação do professor, promovendo encontros, treinamentos e oficinas a fim de manter os profissionais sempre competentes a mediar as diversas situações e resolver as dificuldades encontradas, apesar de este nem sempre ser um assunto de fácil mediação.

A situação problemática em atuação da investigação, resume-se através, de algumas insuficiências, dentre as quais destaca-se em continuação: Quebrantamento do código de ética e deontologia profissional por parte de alguns docentes; expressão imoral por parte de alguns discentes; manifestação de comportamento identitário de egocêntrica em alguns discentes na sala de aula; discórdias entre discentes e docente em determinada orientação; dependência dos

terceiros na execução das tarefas orientadas pelo docente; insucesso na profissão docente e na aprendizagem dos discentes; Interesses pessoais e do coletivo dos docentes e discentes; falhas de comunicação entre ambas às partes; papéis mal definidos entre os próprios.

As insuficiências mencionadas no parágrafo anterior, deu-nos a perceber que existe algumas discrepâncias no que concerne os objetivos dos profissionais da educação assim como também aos discentes, averiguou-se que de um lado o docente quer que o discente aprenda, mas de outro percebe-se que há enorme desinteresse; pois, discente por sua vez, o que leva à faculdade? Estas questões, incitou-nos outra, que consiste no seguinte: Será que o objetivo entre ambas as partes não está em paralelo? Daí, urge a necessidade de pensarmos no seguinte **problema científico**: Como contribuir na gestão de conflito na sala de aula, nos discentes do curso de Ensino Primário, ISCED-Cabinda? Para dar resposta da questão científica, ou seja, o problema, pensou-se na formulação da seguinte **hipótese**: Com a mediação do diálogo é possível contribuir na gestão de conflito na sala de aula, mediante os discentes do curso de Ensino Primário, ISCED-Cabinda.

É da praxis que todo trabalho científico almeja alcançar algum objetivo, para presente pesquisa, propõe-se o seguinte: Contribuir na gestão de conflito na sala de aula, mediante os discentes do curso de Ensino Primário ISCED-Cabinda.

O presente artigo surge para constituir na temática inerente ao processo de ensino-aprendizagem e pela evidência das instituições de ensino, valorizarem a importância dos resultados, institucionais e a formação pretensiosa dos seus discípulos. No hábito profissional, trata-se, da competência emocional dos docentes que é primordial no processo de ensino-aprendizagem, deste modo a sua postura de trabalho deve ser, bem profissionalizado; pois, quanto maior for o conhecimento e habilidades dos docentes, maior será a eficácia e eficaz na ação educativa.

A natureza de conflito na sala de aula

Existe, várias séries de definições de conflito, distintas na sua essência e perspectiva, assim sendo, o termo conflito, derivou-se do latim “*conflictus*”, que significa choque. Na pesquisa feita no Dicionário da Língua Portuguesa, confirmou que o conflito expõe oposição, luta, disputa, embate (www.Priberam, 2008-2013). É esta heterogeneidade de sentidos e significados que orienta as várias definições de conflito e uma destas, considera-se que os conflitos são situações que opõem duas ou mais pessoas, devido a incompatibilidades ao nível de interesses, de obrigações, desejos ou de valores (TORREGO, 2003).

Por sua vez Thomas (1992), o conflito é um processo que começa quando uma das partes percebe que a outra afetou de forma negativa, ou que comoverá de igual forma. Por conseguinte, temos de encarar o conflito como um processo natural, essencial ao desenvolvimento da persona, desencadeado de possíveis novos caminhos, opções de atuação, de ensino-aprendizagem e potenciador da ação do professor, no sentido em que constitui-o um modelo de referência para os alunos.

Neste item é a nossa intenção afirmar, que o conflito em sala de aula, pode ser a condição que determinará se o professor, tem ministrado bem a aula; as estratégias de resolução dos conflitos devem estar consagradas internamente nas escolas; ouvir os alunos e fazê-los perceber o que correu bem ou mal, é construtivo e determinante para o desenvolvimento do aluno. É nesse sentido que o professor deve ser aprovado de competências na gestão de conflito de modo a evitar a gravura da situação em plena sala de aula.

Defendeu Gomes (2009) o compromisso de educar não é tarefa única e exclusiva do docente, tampouco a responsabilidade na mediação de conflitos pode ser exclusiva do gestor, alguns impasses, primeiro ocorrem no fragmento familiar e meio social, posteriormente na escola, eles apenas são socializados. A educação acontece a partir do trabalho participativo, o que envolve todas as partes sociais dos quais a escola depende. Portanto, quando discursa-se sobre educação e diversidade cultural, [...] os impasses, não podem ser deixados de lado ou ser tratados com insignificância pela gestão, pois muitos podem tomar dimensões enormes e, causar sérios danos a comunidade escolar.

O autor declara que toda a instituição de ensino, deve ser regida por normas denominadas projeto ou político pedagógico que assegura tanto a preservação da estrutura material como as relações interpessoais entre a gestão, professores e alunos, família e sociedade. Ou seja atribuições, que estabelecem, por exemplo, horários de entrada e saída e intervalos, bem como advertir alunos de eventuais condutas incoerentes e conflitos com colegas e professores; portanto, uma vez definida a organização da escola, seus objetivos e filosofia de forma documental e legal, identificará o perfil desejado na instituição para a sociedade.

Para Paniagua (2007), confirma que desde cedo a criança deve aprender que há, limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas. Portanto, os conflitos no ensino-aprendizagem em sala de aula, ocorre tanto na metodologia tomada, quanto no relacionamento professor-aluno; por isso é que se diz que as crianças pequenas são orientadas

e apoiadas em seu crescimento pelos adultos de referência”, e na escola são os professores. Assim sendo, os educadores devem proporcionar, segurança afetiva para que as crianças possam brincar, explorar e interagir com os demais, como também devem colocar exigências, desafios, normas que orientem a aprendizagem e a socialização.

Dito de outra forma Vinyamata (2005), o conflito pode emergir desde o não entendimento do aluno, pela divergência de opiniões entre os próprios, basicamente por disputas e desentendimentos verbais, físicos e emocionais ou ainda pela disputa e posse de materiais, como brinquedos, objetos até mesmo pela atenção do professor. Pois, a luta pela defesa de interesses e opiniões próprias, em oposição à opinião ou posicionamento do outro. É uma característica comum a maioria das formas de conflito, além dos acontecimentos a listados, a inexperiência profissional ou falta de formação na área, é outro fator que constitui grande impasse na mediação de conflitos em sala de aula; assim sendo a melhor forma de solucionar conflitos é preciso aprender a viver.

Ao mesmo raciocínio do autor, percebe-se que solucionar conflitos não é algo que possa ser feito de maneira teórica [...]. Mais sim, é algo que exige nossa atenção e capacidade de ação, de concretizar iniciativas que contribuam para isso. Observa-se que em geral, poderíamos dizer que trata-se de aprender a viver. [...] planejar uma vida satisfatória de maneira integral, vencer dificuldades, superar crises, conviver, e só há convívio quando existe diálogo saudável.

Afirmou Pereira (2011) que noutro, considerava-se que o professor carregava uma carga de responsabilidade, por ser um profissional que detinha o conhecimento necessário para atender as necessidades de uma sala de aula. Mas hoje, sabe-se que esse cenário mudou, graças aos grandes avanços principalmente da tecnologia [...], o ensino-aprendizagem é um processo em construção e o conhecimento é fruto dessa mudança. Pois, destaca-se que, à docência é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que posteriormente exigem soluções particulares e as vezes coletiva.

Assim disse Freira (1996), é necessário que o professor, antes mesmo de assumir seu lugar como profissional, precisa estar ciente que seu saber não é totalizado ou completo, isto é, o aluno traz consigo, o saber prévio. Cabe ao profissional aplicar sua metodologia e práticas pedagógicas, explorar os meios cabeáveis para obter bagagem do seu alunado, pois trata-se de um conhecimento que precisam apenas ser aperfeiçoado.

Destacou ainda o autor que em relação a posição e aceitação dos educadores, situando que *“quanto mais me assumo como estou sendo e percebo ou as razões de ser porque estou*

sendo assim, mais me torno capaz de mudar e promover-me [...]”, portanto, há necessidade que o professor, reconheça o que pode, e o que não está dando certo em sua prática, de maneira a conseguir transformar-se nesse eixo; e não só, é necessário também que o professor esteja em constante busca de conhecimento, a inovação é indispensável, e participar nas formações, palestras, oficinas a fim de reaprender e resignificar, suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e corrigir supostamente as lacunas.

Processo de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem, segundo José Carlos Libânio, na sua obra *Organização e gestão da escola: teoria e prática* (2001), considerou que este processo é a via essencial para a apropriação de conhecimentos, habilidades, normas de relação emocional de comportamento e valores, legados pela humanidade que expressam-se no conteúdo de ensino, em estreito vínculo com o resto das atividades docentes e extra-docentes que os alunos realizam.

Na visão do autor, considerou que este processo como um todo integrado, pondo em destaque o protagonismo dos alunos, onde vê-se a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos substanciais; ao mesmo raciocínio, assume-se que este conceito por considerar que o professor, propicia a interação do aluno em sua atividade de ensinar e aprender no contexto social, sob sua orientação e guia, proporcionando uma cultura que deve ser integrado para guiar a sua conduta.

O aluno por sua vez, aprende conhecimentos para ganhar as habilidades específicas e procedimentos de carácter intelectual comuns às diferentes disciplinas, normas de conduta, assim como outros elementos da esfera afetivo-motivacional como sentimentos, orientações valorativas, entre outros (LIBÂNEO, 2001).

O autor declara que processo de ensino-aprendizagem, deve ser dinâmico e atrativo, isto implica dizer que deve empregar-se, procedimentos e atividades vareadas para fazer estes momentos interessantes e alegres para os alunos, poderem expressarem as suas ideias, compreenderem os fenómenos e os processos que permitem obter conhecimentos, habilidades, hábitos, tomar decisões, fazer valorações, desde uma concepção científica do mundo e o meio em que estão inseridos. Daí deduzimos que o docente deve buscar atividades fascinantes para o discente reconhecer a importante e interesse de encaminhar-se a faculdade para aprender, partilhar o que sabe e vice-versa.

Assim, compreendemos que às vezes por falta de orientação, em como agir perante o conflito em sala de aula e nos momentos dos intervalos, os docentes e os diretores pedagógicos, agem de melhor forma que lhes convém, aproveitando apenas de sua experiência e bom senso; portanto achamos que isso é um desafio para os educadores e gestores em aprenderem a intervir no conflito de forma positiva, para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de valores e regras entre os implicados no conflito.

Na verdade, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção”. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996).” Portanto, entre todos argumentos apresentados pelos autores acima mencionado não podemos esquecer que o processo de ensino-aprendizagem é um conjunto de recursos e indivíduos em relação interativa, que seguem um objetivo comuns (TAMO, 2012).

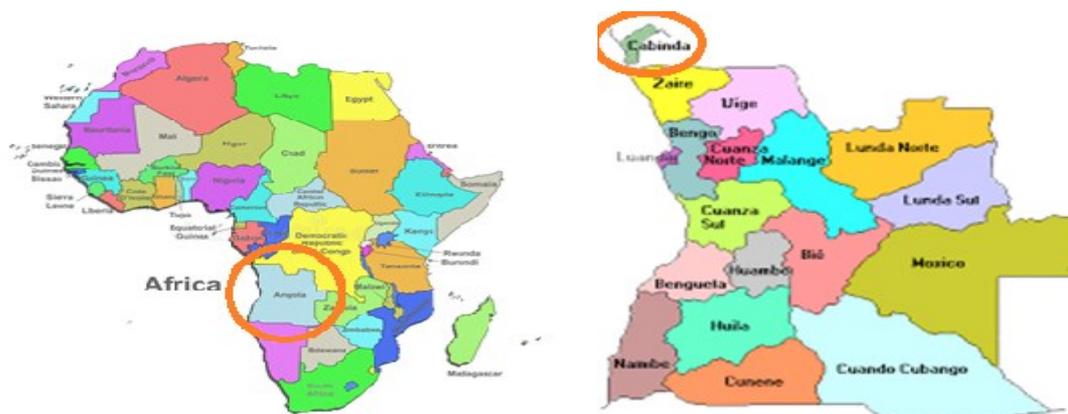
Por essa razão, que acreditamos que os objetivos dos profissionais da educação assim como também dos discentes, ambos caminham em paralelo, uma vez que de um lado o docente quer que o discente aprenda os conteúdos da aula, e os discentes mostram o interesse de aprender, sendo este o verdadeiro motivo que o conduz à faculdade. Portanto, de modo a evitar divagação, com relação os objetivos entre ambas as partes, urge a necessidade de pensarmos na resolução da gestão de conflito que deve ser feito pela mediação de diálogo.

Breve caracterização do local da pesquisa

O Instituto Superior de Ciências da Educação, com abreviatura de ISCED, é vocacionado a formação de professor e instalado na Província de Cabinda, nome atribuído é cidade Tchiowa em Angola, país colonizado na região austral do continente africano; a mesma está localizada a Oeste da Cidade Capital da Província, precisamente no Bairro Cabassango, na periferia da cidade.

A República de Angola¹, considera-se, ser um país da costa ocidental de África, cujo território principal é limitado a norte e a nordeste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico. Pois, inclui também o enclave de Cabinda, através do qual faz fronteira com a República do Congo, a norte. Portanto, entende-se que Cabinda é uma província de Angola, localizada na região norte do país, sendo a mais setentrional e também único enclave da nação.

Figura a: Apresentação do continente Africano, a República de Angola e o enclave de Cabinda.



Perfil de entrada dos estudantes do ISCED-Cabinda

O perfil de entrada no ISCED é variável, tendo em conta os diferentes cursos médios existentes na Província; terminado o mesmo, qualquer indivíduo que apresenta condições de se inscrever e a frequência as aulas é feita depois de o candidato ser aprovado no exame de seleção ao qual é submetido, mediante a realização de uma prova escrita, para além dos conteúdos específicos do curso que pretende frequentar, e são avaliados simultaneamente conteúdos relacionados à cultura geral e a capacidade de escrita e síntese, por meio de uma composição².

É importante que os discentes saibam os seus Direitos e Deveres assim como as regras da instituição de modo a evitar conflitos na sala de aulas; é assim que esta instituição estabeleceu algumas normas, mediante o Caderno de Informações Académicas (2014). O mesmo institui no Capítulo III, as “normas gerais de ensino e avaliação de conhecimentos”; para tal começamos na seção I, onde mostra como funciona o ensino-aprendizagem ao seu artigo 25º (Âmbito); sublinhado alguns pontos pertinentes, uma vez que no Artigo 81º orienta os “Direitos” que os estudantes têm: a) Frequentar as aulas, bem como usufruir dos meios de ensino, de investigação; b) Participar na direção e gestão da instituição através dos órgãos e mecanismos estatutários estabelecidos; c) Usufruir dos serviços prestadores pelas estruturas sociais da instituição; d) Possuir um cartão que o identifique como estudante; e) Reclamar e recorrer perante as estruturas competentes de qualquer ato lesivo dos seus interesses, respeitando as normas institucionais sobre a matéria.

² Projecto Pedagógico do Curso de Ensino de Pedagogia opção Ensino Primário /ISCED-Cabinda-UON/2016.

Para além dos seus direitos, no Artigo 82º orienta também os seus “*Deveres*”, portanto os estudantes têm os seguintes: a) Dedicar todo o seu esforço e aptidão ao bom aproveitamento académico; b) Respeitar e observar os Regimes em vigor na Universidade 11 de Novembro e nas respectivas Unidades Orgânicas (ISCED-Cabinda); c) Respeitar as autoridades académicas, os docentes, os trabalhadores não docentes e os colegas; d) Obedecer as orientações superiores emanadas; e) Respeitar e conservar os bens patrimoniais da Universidade 11 de Novembro/ (ISCED-Cabinda); e) Participar nas atividades extra escolares.

Perfil de saída dos estudantes do ISCED-Cabinda

Durante a frequência as aulas, para além da formação académica e técnica, vinculada a docência, o estudante é conduzido paulatinamente a inserir-se no processo docente educativo, através da prática docente, que lhe permitirá estabelecer uma relação dos conhecimentos teóricos e a realidade educativa nas escolas do I e II ciclo do ensino primário assim como nos diferentes níveis de ensino³.

Os profissionais formados em pedagogia, são preparados para atuarem em ambientes onde se realiza o processo de ensino-aprendizagem. Esta ação formativa visa desenvolver a formação pessoal e social dos educadores e professores de pedagogia, de modo a proporcionar a interiorização de atitudes e valores deontológicos indispensáveis; dominar a formação de conceitos de didática e utilização dos aspetos básicos da investigação científica para desenvolvimentos dos recursos educativos.

Procedimento Metodologia

Na comprovação da observação crítica desta pesquisa, procurou-se fazer análise documental e síntese de modo a compreender como ocorre a situação que causou a reflexão crítica do fenómeno em estudo; A natureza deste estudo considerou-se quali-qualitativa, uma vez que envolveu-se a interação das metodologias quantitativa e qualitativo que consiste na análise bibliográficas e dos questionários aplicadas ao discentes e discentes; com base essa realidade, possibilitou fazer análise e síntese da nossa pesquisa.

Nas conformidades do Creswell (2007) defende que o paradigma de investigação construtivista, resultam nos desenvolvimentos que potenciaram práticas diferenciadas e mistas, sendo a demarcação entre os paradigmas quantitativo e qualitativo tende a atenuar.

³ Projecto Pedagógico do Curso de Ensino de Pedagogia opção Ensino Primário /ISCED-Cabinda-UON/2016.

Neste contexto a nossa pesquisa enquadra-se no “*paradigma construtivista*”; uma vez que procurou-se explicar que conflito não é necessariamente negativa quando nas relações entre as pessoas, privilegiem-se valores como tolerância, compreensão, respeito, e considere a vontade de negociação por meio de diálogo para a edificação dos implicados no conflito.

Fizeram parte desta pesquisa, todos os discentes do curso de Pedagogia, seção Ensino Primário do I ano, dos períodos regular e pós-laboral, inclusive alguns estudantes pré-escritos ou de regime especial, correspondentes, no total de 106 discentes dos gêneros mistos; a nível do corpo docente trabalhamos com todos que fazem parte do Departamento de pedagogia, seção Ensino Primário, apesar de alguns destes serem docentes das cadeiras transversais, perfazendo no total de 31 de gêneros mistos.

Resultados e discussão

A leitura dos dados sucedeu, após aplicação do instrumento, recolha e análise das opiniões e interpretação dos resultados obtidos, em representação dos discentes e docentes, produziram os seguintes resultados que afloremos abaixo:

No tocante a avaliação da convivência entre discentes e docentes na sala de aula e fora; os dados, revelaram que 48% dos discentes na sua maioria afirmaram que a convivência tem sido razoável, 32% destes afirmaram tem sido péssima, e 20% excelente.

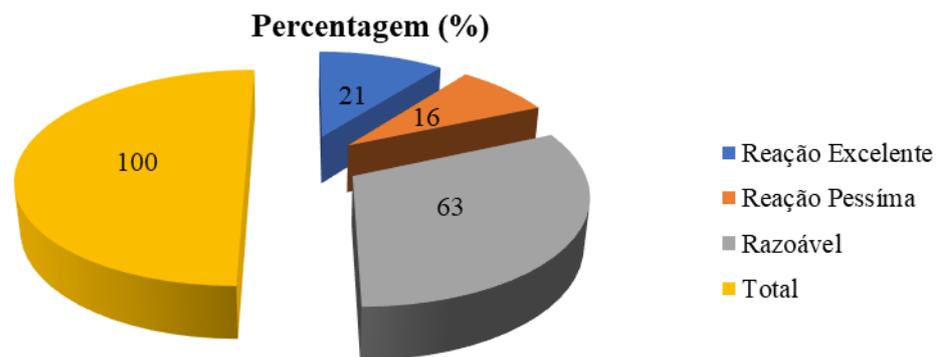
Para o corpo docente, 54% destes na sua maioria apontaram ser razoável, 25% declaram ser excelente, e 21% destes apontaram péssima. Observa-se que ambas as partes apresentaram o ponto crucial em ser razoável; Portanto, nas convivências humanas, sempre surge ideias ou ponto de vista diferentes de cada indivíduo através de interesses, necessidades e expetativas das culturas, da diferença entre as formas de agir e de pensar de cada um, mas estes indivíduos devem buscar formas corretas para medir ou gerir a situação, evitando de melhor forma possível que o conflito atinge a violência (SILVA, 2003).

Relativamente a questão, se já sofreu algum tipo de preconceito, discriminação ou bullying na sala de aula, os dados revelaram que 49% os discentes na sua maioria, disseram que já algumas vezes, 32% destes disseram que sim e 19% declararam que Não. Para os docentes 44% na sua maioria afirmaram que algumas vezes, 34% afirmaram que sim, já sofreram alguma discriminação, e 22% disseram que não.

Na sala de aula tem sucedido sempre estes fenómenos de violência verbal em termos de palavrões, piadas de mau gosto, apelidos ou zombarias, as vezes por algum descuido na brincadeira e de maneira intencionada. É neste contexto que o professor deve saber entrepor-

se e gerir de melhor forma para solucionar este fenómeno, ou seja solucionar conflito, não é algo que possa ser feito de maneira teórica; mais sim, é algo que exige nossa atenção e capacidade de ação, de concretizar iniciativas que contribuam para vencer as dificuldades, superar crises, conviver e aprender a viver, através do ambiente e diálogo propício (VINYAMATA, 2005).

Gráfico 1. Relativamente a questão dirigida aos discentes e docentes: Qual foi a reação que teve, diante da ocorrência de algum conflito ou seja atos de violência verbal em termos de palavras na sala de aula

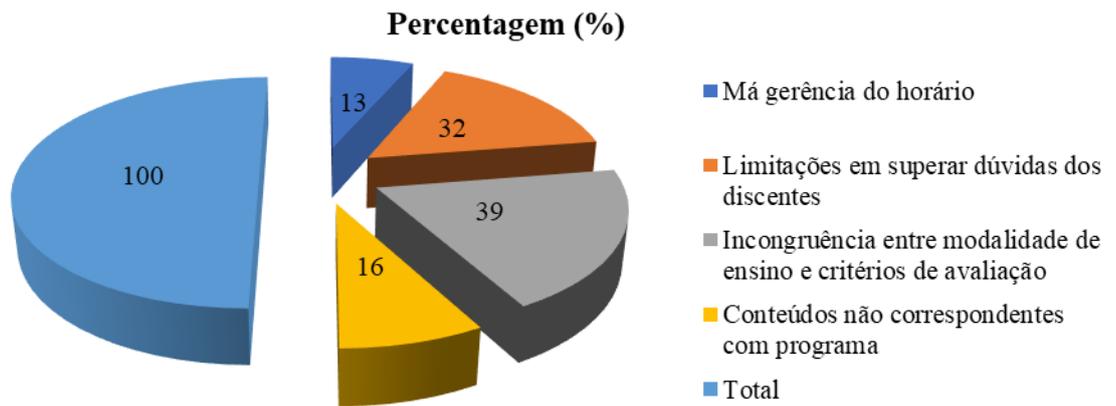


Fonte: Pesquisa do campo, realizado ao ISCED-Cabinda, ano académico 2020-2022.

Para os 63% dos discentes confirmaram que reagiram de forma razoável, 21% destes reagiram forma excelente, e 16% reagiram pessimamente, diante de atos de violência verbal em termos de palavras, piadas de mau gosto, apelidos ou zombarias na sala de aula. Diante dos docentes, 45% na sua maioria reagiram de forma razoável, 39% afirmaram de forma excelente, e 16% disseram que reagiram de forma péssima.

Importa-nos salientar que é na faculdade onde encontra-se, diferentes tipos de indivíduos de classes sociais, raças, etnias e condições socioeconómicas, estruturais e culturais, capaz de gerar alguma pressão psicológica ou preconceito, através das suas origens e realidades. Neste contexto o docente como espelho da sociedade, deve exercer papel preponderante quando há situações de conflitos durante as aulas, procurar agir de forma arbitrária ou atribuir avaliações incompatíveis, chamar atenção dos envolvidos e promover um diálogo saudável entre ambos, de forma que essas relações não causem prejuízos na sala de aula entre outros ambientes de convívio.

Gráfico 2. Referente a questão dirigida aos discentes: Qual é a principal causa de conflito mais frequente entre discente e docente.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado ao ISCED-Cabinda, ano acadêmico 2020-2022.

Segundo os resultados 39% dos discentes na sua maioria, afirmaram que a principal causa de conflito mais frequente entre docentes e discente, reside na incongruência entre modalidade de ensino e critérios de avaliação, e 32% consiste na limitação de superar as dúvidas dos mesmos. É assim que deu-nos a perceber que existe algumas lacunas ou impasses entre discentes e docentes na sala de aula que deve ser mesurado na via do diálogo.

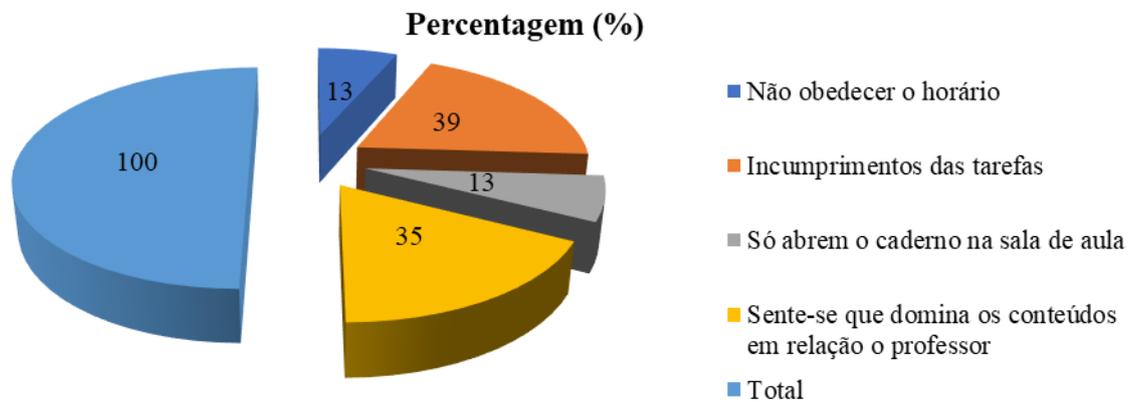
Paulo Freire (1996) declara que o objetivo do docente consiste em ensinar mas, na verdade ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção”. “*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*”. Para além disso, desaplaudi a pedagogia bancária, em que o aluno deve produzir os seus conhecimentos taxativamente conforme o professor ensinou.

Importa lembrar que o processo de ensino-aprendizagem é um conjunto de recursos e de indivíduos em relação interativa, que seguem um objetivo comum. Deste modo o professor deve procurar possíveis métodos e técnicas de ensino e atividades encantadores para o discente reconhecer a razão e interesse que lhe motiva para frequentar a faculdade para além de aprender os conteúdos e pensar no diploma (TAMO, 2012).

A sistematização dos saberes e fazeres de outros pensadores um pouco por todo lado, que o professor e o aluno são os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, no mundo em constantes mudanças, os cidadãos devem ser preparados para enfrentar os desafios que o momento impõe. Hoje, ensinar significa colocar o homem no seu tempo e no seu contexto. Por esta razão, quem ensina deve estar aberto para desaprender os velhos conceitos e aprender novas realidades. De igual modo, quem aprende deve apostar no conhecimento do seu contexto e dele partir para novas aprendizagens, podendo ensinar ao professor e ao grupo (JOVA, KIMBUCA, & LEOPOLDO, 2023, p. 10).

Toda instituição de ensino obedece alguma norma; assim como ISCED-Cabinda, possui as suas normas e o Caderno de Informação Académica (2014), que estabelece os Direitos e Deveres, dos discentes e docentes, bem como as normas gerais de ensino e avaliação de conhecimentos, de forma a evitar conflitos.

Gráfico 3. Concernente a questão dirigida aos docentes: Qual é a principal causa de conflito mais frequente entre docentes e discente.



Fonte: Pesquisa do campo, realizado ao ISCED-Cabinda, ano académico 2020-2022.

Nos docentes inqueridos, 39% destes na sua maioria consideram que reside no incumprimento das tarefas orientados pelo professor, 35% destes apontaram que consistem na questão de alguns discentes sentirem-se que dominam melhor os conteúdos em relação ao docente, e 13% destes alegaram que consistem no incumprimento do horário e em alguns alunos que só abrem o caderno na sala de aula, quando o professor pergunta quem tem dúvida na sala de aula.

É de salientar que em termo de conhecimentos os discentes precisam entender que o conhecimento deve ser partilhado ao envés de sentir-se que dominam melhor os conteúdos com relação aos colegas ou docentes. Pois, a razão que estimula o discente mover-se para a faculdade consiste em aprender, aprofundar os conhecimentos e viver na socialização entre indivíduos; outrossim, considera-se obrigação dos discentes a obedecerem as normas da instituição onde esta inserido sobre tudo na realização das tarefas orientados pelo professor.

Na visão do Libânio (2001) o docente deve buscar situar o discente, e ser verdadeiro profissional da educação através da sua dinâmica e das suas atividades atractivo, empregando assim métodos e técnicas de ensino para fazer os momentos interessantes e alegres para os alunos, de modo que esses por sua vês possam expressar suas ideias, compreender os fenómenos e os processos que permitem obter conhecimentos, habilidades, hábitos, tomar decisões, fazer valorações desde uma concepção científica do mundo e o meio em que estão

inseridos. Realmente esse é a razão que o discente reconhece o importante e o interesse de dirigir-se a faculdade para aprender e partilhar o que sabe.

Considerações finais

A fonte secundária de informação nas suas múltiplas variedades, evidenciou na sua convergência atinente a relação de gestão de conflito na sala de aula. Os métodos aplicados, especialmente na sua versão empírica deixaram de relevo, entre outros resultados como se expressa à continuação:

No tocante, a avaliação da convivência entre discentes e docentes na sala de aula e fora, os resultados indicaram ser razoável a nível dos discentes e docentes. Apesar de algumas circunstâncias terem sofrido algum tipo de preconceito, como discriminação ou bullying, atos de violência verbal, palavrões, piadas de mau gosto, apelidos, zombarias na sala de aula.

Diante dos eventuais conflitos, atos de violência verbal em termos de palavrões, piadas de mau gosto, apelidos ou zombarias na sala de aula, os discentes e docentes confessaram que reagiram de forma razoável; sendo assim a principal causa de conflito mais frequente, os discentes na sua maioria alegaram que reside na incongruência entre modalidade de ensino e critérios de avaliação bem como na limitação de superar as dúvidas dos discentes. Os docentes responderam de forma diferente, que a principal causa de conflito, consistem no incumprimento das tarefas orientados pelo professor e nos discentes que sente-se que dominam melhor conteúdo com relação alguns docentes.

A interpretação e discussão desta pesquisa, evidenciou que o objetivo dos profissionais da educação e dos discentes, caminham paralelamente; uma vez que, ambas as partes, tem a obrigação de cumprir com as normas da instituição. Observa-se de um lado, o docente tem a incumbência de ensinar e avaliar os conteúdos conforme o programa apresentado na instituição; por outro, o discente tem a obrigação de assistir as aulas, fazer as tarefas, e partilhar o pouco que sabe na sala de aula. Esse intercâmbio de informações é necessários para o sucesso dos educandos, evitando assim conflitos.

Portanto não podemos esquecer que o discente esta sendo preparados para atuarem em ambientes onde realiza-se o processo de ensino-aprendizagem, por isso requer maior responsabilidade na relação docente-discente ou vice-versa; é na base desta responsabilidade que motivo o estudante frequentar a faculdade de modo a contribuir nos desígnios da sociedade em geral e particularmente no seu statu social.

Considera-se atingido o objetivo preconizados às intencionalidades da investigação resumida da presente pesquisa, por quanto que a mediação de diálogo, ser possível contribuir no melhoramento da gestão de conflito na sala de aula, mediante os discentes e docentes.

Referências

- CURY, C. J. (1997). **O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática**. Vozes: Rio de Janeiro.
- FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática de educativa**. São Paulo: Paz e Terra .
- GOMES, C. A. (2009). **Poder, autoridade e liderança institucional na escola e na sala de aula: perspectivas sociológicas clássicas**. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* Brasil : Rio de Janeiro.
- JOVA, M. D., KIMBUCA, J. Z., & LEOPOLDO, A. C. (01 de Agosto de 2023). **Concepção escolanovista de educação: realidade e prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda de 2002 a 2021**. *Revista Educação em Páginas, Vitória da Conquista*, v. 02, e13, p. 16.
- LIBÂNEO, J. C. (2001). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
- PANIAGUA, G. P. (2007). **Educação infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed.
- PEREIRA, R. R. (2011). **Relação família e escola: uma parceria que dá certo**. *Mundo Jovem: um jornal de ideias*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- REITORIA DA UNIVERSIDADE 11 DE NOVEMBRO . (2014). *Caderno de Informações Acadêmicas*. Angola/ Cabinda: Universidade 11 de Novembro.
- SILVA, M. (2003). **Percepção dos alunos sobre os conflitos e violência: Um estudo em escolas do 3.º ciclo nos Açores**. Lisboa: Universidade Aberta.
- TAMO, K. (2012). **Introdução à Gestão das Organizações: Conceitos e Estudos de casos**. Luanda: Capatê.
- THOMAS, K. W. (1992). **Conflict and conflict management**. In M. D. DUNNETTE, & L. M. HOUGH, *Handbook of industrial and organizational psychology*. Los Angeles: University of California.
- TORREGO, J. C. (2003). **Mediação de conflitos em instituições educativas - manual para formação de mediadores**. Porto: ASA.
- VINYAMATA, E. (2005). **Aprender a partir do conflito**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed.
- www.Priberam, P. D. (28 de 06 de 2008-2013). <http://www.priberam.pt/dlpo/implica%C3%A7%C3%B5es>. Obtido em 18 de 08 de 2019, de www.intervencao.pt

SOBRE O AUTOR

Jeremias Zau Kimbuca. Mestre em Metodologias de Ensino Superior, Licenciado em Pedagogia opção Gestão e Inspeção Escolar, ambos concluídos no Instituto Superior de Ciências da Educação em Cabinda. Formações profissionais: Técnicas de Elaboração de Artigos Científicos; Tecnologia de informação e comunicação como recurso para docência e produção científica; Técnicas de Secretariado e Atendimento ao Público. Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo

Como citar

KIMBUCA, Jeremias Zau. Gestão de conflito na sala de aula: caso dos discentes do curso de ensino primário ISCED-Cabinda. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e13454, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.13454>.